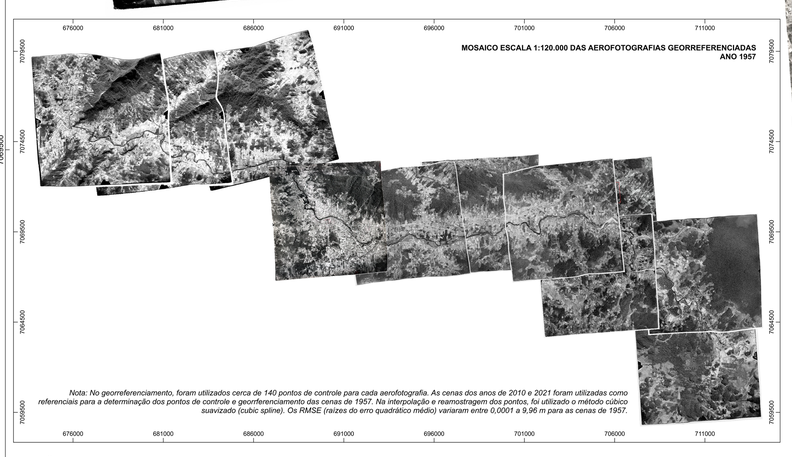
A - UNIDADES GEOMÓRFICAS DEFINIDAS ATRAVÉS DA FOTOINTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS TEXTURAIS E ESTRUTURAIS DAS AEROFOTOGRAFIAS ANO DE 1957

Origem das aerofotografias: Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A. Escala 1:25.000. Cenas: 2169, 3350, 3353, 3780, 3782, 3784, 3786, 3787, 9035, 9036, 9038. Cedidas por: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina - SDE.



LEGENDA

- Barras fluviais ativas
- Rio Itapocu e Principais Afluentes

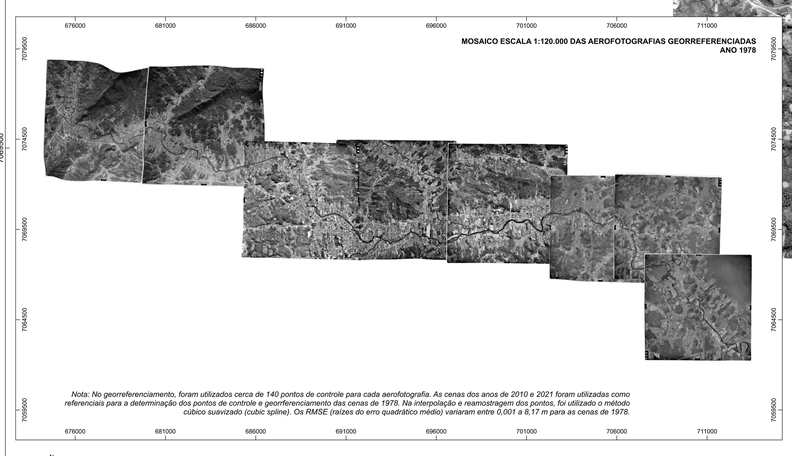
Limites do Vale Fluvial (Contatos com as Geoformas das Encostas)
- Embasamento cristalino
- Terraços colúvio-aluvionares

Geoformas do Vale Fluvial
- Barras fluviais
- Terraços fluviais
- Planícies de inundação indiferenciadas

Estruturas Fluviais
- Cordões marginais
- Bordas de terraços fluviais
- Paleocanais fluviais

B - UNIDADES GEOMÓRFICAS DEFINIDAS ATRAVÉS DA FOTOINTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS TEXTURAIS E ESTRUTURAIS DAS AEROFOTOGRAFIAS ANO DE 1978

Origem das aerofotografias: Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A. Escala 1:25.000. Cenas: 11184, 11188, 11193, 14434, 14439,15928, 15930, 16047. Cedidas por: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina - SDE.



LEGENDA

- Barras fluviais ativas
- Rio Itapocu e Principais Afluentes

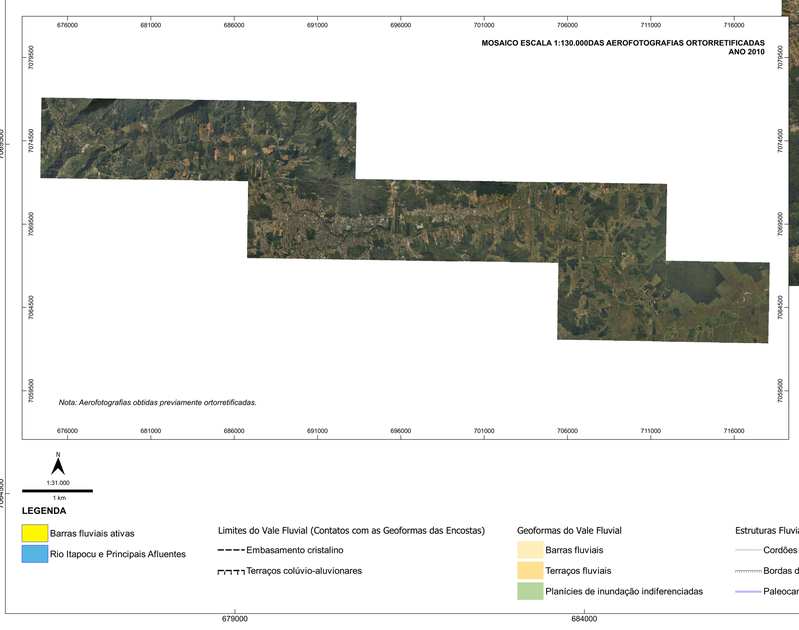
Limites do Vale Fluvial (Contatos com as Geoformas das Encostas)
- Embasamento cristalino
- Terraços colúvio-aluvionares

Geoformas do Vale Fluvial
- Barras fluviais
- Terraços fluviais
- Planícies de inundação indiferenciadas

Estruturas Fluviais
- Cordões marginais
- Bordas de terraços fluviais
- Paleocanais fluviais

C - UNIDADES GEOMÓRFICAS DEFINIDAS ATRAVÉS DA FOTOINTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS TEXTURAIS E ESTRUTURAIS DAS AEROFOTOGRAFIAS ANO DE 2010

Origem das aerofotografias: Engemap. Resolução Espacial 0,39 m. Cenas: Orto-RGB_SG-22-Z-B-I-4, Orto-RGB_SG-22-Z-B-II-3, Orto-RGB_SG-22-Z-B-V-1. Cedidas por: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina - SDE.



LEGENDA

- Barras fluviais ativas
- Rio Itapocu e Principais Afluentes

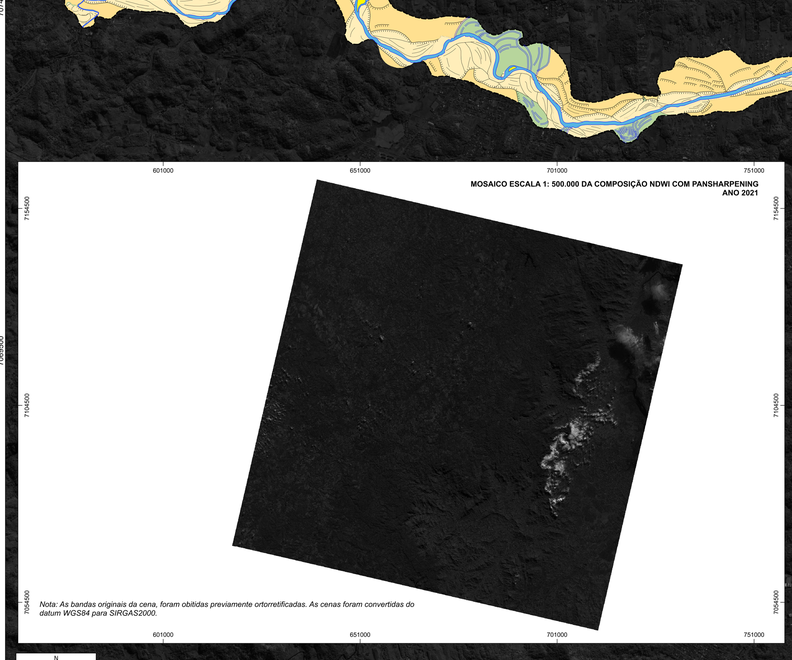
Limites do Vale Fluvial (Contatos com as Geoformas das Encostas)
- Embasamento cristalino
- Terraços colúvio-aluvionares

Geoformas do Vale Fluvial
- Barras fluviais
- Terraços fluviais
- Planícies de inundação indiferenciadas

Estruturas Fluviais
- Cordões marginais
- Bordas de terraços fluviais
- Paleocanais fluviais

D - UNIDADES GEOMÓRFICAS DEFINIDAS ATRAVÉS DA FOTOINTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS TEXTURAIS E ESTRUTURAIS DAS IMAGENS ORBITAIS ANO DE 2021

Origem da imagem orbital: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. CBERS 04A. Resolução Espacial 2 m. Bandas da Cena: CBERS_4A_WPM_20210625_205_146_L4. Composição NDWI com Pansharpening.



LEGENDA

- Barras fluviais ativas
- Rio Itapocu e Principais Afluentes

Limites do Vale Fluvial (Contatos com as Geoformas das Encostas)
- Embasamento cristalino
- Terraços colúvio-aluvionares

Geoformas do Vale Fluvial
- Barras fluviais
- Terraços fluviais
- Planícies de inundação indiferenciadas

Estruturas Fluviais
- Cordões marginais
- Bordas de terraços fluviais
- Paleocanais fluviais

DESCRIÇÃO SUCINTA DAS GEOFORMAS OU UNIDADES GEOMÓRFICAS:

Vale Fluvial: A delimitação do vale ocorreu através da identificação das quebras de relevo correspondentes ao contato entre geoformas da dinâmica fluvial, definidas como unidades geomórficas Terraços Fluviais e Planícies de Inundação, e as geoformas associadas aos processos morfodinâmicos das encostas rochosas. Estas, definidas como Embasamento Cristalino e Terraços Colúvio-Aluvionares, as quais limitam a expansão lateral do vale.

Embasamento Cristalino: Abrange formas de paisagem associadas aos metamorfitos e magmatitos, inclusive solos e saprólitos derivados, pertencentes às unidades litoestratigráficas Terreno Luís Alves e ao Grupo Itajaí. A unidade ocupa as encostas das serranias adjacentes ao vale; ocorre como inselbergs nas geoformas Terraços Colúvio-Aluvionares, Terraços Fluviais e Planícies de Inundação; e aflora em knickpoints nas margens e no leito do rio Itapocu.

Terraços Colúvio-Aluvionares: Geoformas desenvolvidas nas encostas e sopés das serranias, associadas a sedimentos silicáticos imaturos, mal selecionados e variegados, oriundos de múltiplas áreas fontes de detritos e pertencentes à unidade litoestratigráfica Coberturas Sedimentares do Cenozoico, foram enquadrados na unidade geomórfica. Esta, especificamente abrange sistemas de leques aluviais coalescentes e coluviões de movimentos gravitacionais de massa.

Terraços Fluviais: Abrange planícies de inundação abandonadas durante a evolução do rio, inclinadas em direção ao canal ativo na época de formação e dotadas de texturas e estruturas sedimentares reliquiares, oriundas da dinâmica fluvial pretérita. Engloba antigas barras fluviais, canais abandonados, dentre outras formas sedimentares e de relevo reliquiares, aplainadas por processos erosivos posteriores.

Planícies de Inundação: Estão associadas à dinâmica recente do rio. São áreas sujeitas a inundações periódicas e, relativamente, mais suscetíveis aos processos deposicionais e erosivos da dinâmica do canal fluvial. A unidade é dividida na subunidade Planícies de Inundação Indiferenciadas e subunidade Barras Fluviais. As Planícies de Inundação Indiferenciadas abrangem formas associadas a paleocanais, meandros abandonados e barras fluviais inativas, colmatadas e aplainadas, indivisíveis das geoformas circunvizinhas através de fotointerpretação. As Barras Fluviais correspondem a formas associadas a depósitos arenosos de canal, genericamente barras centrais e laterais, de pontal ou de meandro, abandonadas pela dinâmica do rio, incorporadas às Planícies de Inundação. As Barras Fluviais são reconhecíveis e divisíveis através da identificação dos Cordões Marginais.

Bordas de Terraços Fluviais: Os Terraços Fluviais situam-se em patamares altimétricos acima das planícies atuais, das quais estão separados por quebras acentuadas de relevo, oriundas de migrações laterais e incisões de canal, nomeadas bordas de terraço. Estas bordas normalmente estão aplainadas por erosão e deposição gravitacional de sedimentos nos sopés, com consequente suavização das bordas acentiladas.

Cordões Marginais: Estruturas lineares deposicionais e erosionais, associadas à formação de barras fluviais, subparalelas ao fluxo hídrico da época de formação da barra.

Canal Fluvial: Corresponde à calha normal do rio Itapocu (no mapa, também são apresentados pequenos trechos dos canais de alguns afluentes). No canal, o escoamento superficial é permanente, sendo ocupado tanto no advento de estiagens, como em períodos de cheias, quando ocasionalmente pode ocorrer o transbordamento de água para as Planícies de Inundação. A calha é limitada por quebras de relevo relacionadas às cristas das margens fluviais e, frequentemente, apresenta corpos sedimentares emersos que compõe barras. Estas, podem ocasionar a divisão do canal em braços múltiplos.

Barras Fluviais Ativas: Corpos predominantemente sedimentares existentes no canal fluvial ativo. Basicamente, abrangem barras centrais e laterais, de pontal ou de meandro ativas.

Notas Finais: Os mapas apresentados acima, correspondem a produtos de mapeamento indireto das geoformas associadas ao vale fluvial do Rio Itapocu, na área de estudo. O mapeamento consistiu na identificação, vetorização e fotointerpretação das formas do relevo ou da paisagem (geoformas). O procedimento fotointerpretativo consistiu na atribuição indireta de significado aos diferentes elementos estruturais e texturais identificados nas imagens e que compõe distintas geoformas. Finalmente, houve etapa de campo para o reconhecimento da área de estudos. Esta etapa consistiu no reconhecimento visual, com baixo nível detalhe, através de caminhamento. Desse modo, não foram apliacadas técnicas de mapeamento sistemático. Nesse sentido, este produto deve ser utilizado como um mapa base, de reconhecimento, que pode ser detalhado através de técnicas de campo, amostragem sistemática, de prospecção direta e indireta, além de métodos de mapeamento sistemático.

